



DADOS PRELIMINARES SOBRE O COMPORTAMENTO PRAGA DA ABELHA IRAPUÁ (TRIGONA SPINIPES) EM CULTURAS AGRÍCOLAS DO VALE DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO

AUTOR: MÁRCIA DE FÁTIMA RIBEIRO

E-mail do autor: marcia.ribeiro@cpatsa.embrapa.br

CO-AUTORES: LÚCIA HELENA PIEDADE KIILL

O pólo Juazeiro-BA/Petrolina-PE localizado no Vale do Submédio São Francisco, destaca-se pela alta produção e exportação de frutas "in natura", principalmente manga (*Mangifera indica*) e uva (*Vitis labrusca*). No entanto algumas culturas agrícolas têm sofrido com o comportamento praga da abelha irapuá ou arapuá (*Trigona spinipes*) que destrói partes destas plantas. Devido a este comportamento, seus ninhos têm sido destruídos pelos produtores que os queimam indiscriminadamente. Entretanto, por ser uma abelha muito abundante localmente, suspeita-se que ela pode ser importante também como polinizadora de algumas plantas nativas e/ou cultivadas. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar o dano causado por esta abelha sem ferrão às culturas da região, com o intuito futuro de minimizar o seu impacto e contribuir para sua preservação. Para levantamento das informações foi aplicado um questionário na forma escrita à alguns produtores da região. O mesmo constou de 19 perguntas onde se pretendia obter informações sobre as culturas atingidas, as partes das plantas afetadas por essas abelhas, a época do ano em que o comportamento praga foi observado, entre outras. O tamanho das propriedades variou de 6 a 1.600 ha, que comportavam de uma a sete culturas por propriedade. Catalogou-se 22 tipos de plantas cultivadas, 13 das quais, frutíferas. Entre estas, 10 tiveram alguma parte destruída pelas abelhas. As frutíferas foram: manga (*Mangifera indica*), uva (*Vitis labrusca*), coco (*Cocos nucifera*), caju (*Anacardium occidentale*), goiaba (*Psidium guajava*), maracujá (*Passiflora sp.*), banana (*Musa sp.*), melão (*Cucumis melo*), melancia (*Citrullus vulgaris*) e pinha (*Annona coriacea*). Aproximadamente 59% dos produtores mencionaram já terem tido problemas com as abelhas em suas áreas de plantio. Os danos causados pelas abelhas variaram de < 0,1 a 50%. Quanto aos ataques, eles ocorreram principalmente em flores, frutos ou ambos, nos meses de abril a julho e/ou na época da colheita. Estes resultados nos estimulam a continuar a investigar o grau do dano que a irapuá pode impor às culturas, e a procurar as causas que a levam a se comportar como praga. Futuramente, pretendemos ainda procurar alternativas que possam ser oferecidas às abelhas, minimizando assim o seu impacto.

Apoio financeiro: FACEPE

Palavras-Chave: abelha sem ferrão, *Trigona spinipes*, frutíferas

